

5.

Jl 4,15-17 no contexto *ad intra* e *ad extra*

Neste ponto, verificar-se-á, de modo mais sistemático, a relação semântica, o sentido teológico e os elementos que implicam continuidade e/ou descontinuidade entre Jl 4,15-17 e o restante do livro de Joel. Buscar-se-á apresentar a relação do tema da sublimidade de Sião em alguns livros do *corpus* dos Doze Profetas.

5.1.

Jl 4,15-17 no conjunto do livro de Joel

O livro de Joel pode ser considerado como uma unidade literária, seus elementos analisados como um todo, criam uma harmonia entre as partes da obra. Jl 4,15-17 revela uma estreita relação com o conjunto do livro.²²⁹

Existe, de maneira especial, uma relação direta com o capítulo segundo do livro. Nesta relação, o mais relevante se estabelece entre Jl 2,10b e Jl 4,15, onde se encontram expressões idênticas, como também Jl 2,10a se relaciona com Jl 4,16c.²³⁰

Jl 2,10b	Jl 4,15
שֶׁמֶשׁ וַיִּרַח קִדְרוֹ וְכוֹכְבִּים אָסְפוּ נִגְהָם:	שֶׁמֶשׁ וַיִּרַח קִדְרוֹ וְכוֹכְבִּים אָסְפוּ נִגְהָם:
Jl 2,10a	Jl 4,16c
רָגְזָה אֶרֶץ רָעֵשׂוּ שָׁמַיִם	וַרְעֵשׂוּ שָׁמַיִם וְאֶרֶץ

Outras expressões podem ser relacionadas: a) “בְּצִיּוֹן”, presente em Jl 2,1.15 e Jl 4,17.21; b) o verbo נָתַן acompanhado do substantivo קוֹל, que aparece em Jl 2,11 e Jl 4,16; c) o substantivo בָּן acompanhado de nomes de lugares (Sião, Jerusalém, Judá, Israel), sempre relacionado aos filhos de Israel, presente em Jl 2,23; 3,1; 4,6.8.16.19; d) o verbo יָדַע acompanhado da partícula בִּי, introduzindo a fala de YHWH, evidenciada pelo pronome pessoal אֲנִי, que se repetem em Jl 2,27 e Jl 4,17.

²²⁹ O quadro completo das comparações de vocabulário e relações semânticas entre Jl 4,15-17 e o restante do livro podem ser encontradas no Apêndice, Tabela 1.

²³⁰ H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, p. 5-8.

Em Jl 1,14, o verbo *qal* imperativo **קָטַף** refere-se ao chamado para a reunião dos anciãos, em assembleia, na **בֵּית יְהוָה**. O contexto fala da assolção da praga de gafanhotos e desastre agrícola que impediam as ofertas religiosas cotidianas e o serviço cúllico. Em Jl 4,15, o verbo **קָטַף**, *qal qatal*, refere-se ao recolhimento do brilho das estrelas e, diante do campo semântico do verbo, entende-se, especificamente neste contexto, “juntar e levar” ou “recolher”, como numa colheita. Também parece ser correta a compreensão de “remover” ou “perder”.²³¹

Nessa teofania, a ação do cosmo prepara e anuncia a intervenção de YHWH na história. A relação entre Jl 2,18-19 e 4,17-19 parece estar no elemento consecutivo, pelo qual o apelo da congregação é ouvido e a ação salvífica vai se estabelecendo progressivamente: primeiro, no âmbito agrícola (cf. Jl 2,18-19) e, depois, no âmbito nacional (cf. Jl 4,17.19). As duas formas do verbo **קָטַף** aparecem no capítulo segundo, referindo-se, paralelamente, à primeira teofania, em que manifestações cósmicas são reações da atividade do povo numeroso e poderoso (cf. Jl 2,10), e à convocação para a liturgia no Templo, onde o verbo é dirigido para todo povo (cf. Jl 2,16).

Um dos vocábulos mais recorrentes no livro de Joel é o substantivo **אֶרֶץ**. Ao longo do escrito, o substantivo ocorre: acompanhado de preposições (cf. Jl 1,6; 2,18.20; 3,3; 4,19), de artigo definido (cf. Jl 1,1.14; 2,1.3), da conjunção *waw* (cf. Jl 4,16), com sufixos de terceira singular (cf. Jl 2,18) ou plural (cf. Jl 4,19) e da primeira singular. (cf. Jl 1,6; 4,2). O capítulo primeiro enfatiza **אֶרֶץ** como referência à terra de Judá-Jerusalém, onde existe uma inter-relação entre os **יְשֻׁבֵי הָאֶרֶץ** (cf. Jl 1,1.14) e a terra que pertence a YHWH (cf. Jl 1,6).²³²

O capítulo segundo inicia com a expressão **יְשֻׁבֵי הָאֶרֶץ** (cf. Jl 2,1), mas, diferentemente do primeiro capítulo, o contexto não é claro porque não fica definido se remonta a um uso semântico restrito, étnico, ou universal do substantivo. Em Jl 2,3, a expressão evoca uma ação para além dos limites de Israel. O v. 10, por sua vez, descreve a manifestação cósmica do *yôm* YHWH, e deve ser compreendido como parte da “criação” e não com o sentido territorial.²³³ Jl 2,18, juntamente com Jl 1,6, retoma a ideia de **אֶרֶץ** como propriedade de YHWH, que age com zelo e piedade com ela. Em

²³¹ Cf. F. CHARLES, “**קָטַף**”, *DITAT*, p. 138-141.

²³² Cf. H. H. SCHMID, “*ereš*”, *DTMAT*, p. 343-354.

²³³ Cf. E. JENNI, “*yôm*”, *DTMAT*, p. 975-1000.

Jl 2,20, o termo tem sentido territorial, indicando uma terra estrangeira e distante, como sinal de “castigo” para os invasores que vêm do norte. Este versículo instaura o fim da crise agrícola e o início de uma época de abundância.

O terceiro capítulo, com apenas uma ocorrência (cf. Jl 3,3), apresenta o termo אָרֶץ com o sentido cósmico, assim como Jl 2,10, e está no contexto do derramamento do espírito sobre todo o povo de Judá-Jerusalém. A linguagem futura apresenta os céus e a terra como locais nos quais se darão sangue, fogo e colunas de fumaça.

No último capítulo de Joel, em contexto de preparação bélica, no vale de Josafá, revela-se o motivo da ação de YHWH contra as nações: dispersaram e repartiram a “minha terra” (Jl 4,3), tema que volta a ser enfatizado no final do capítulo (Jl 4,19). Ali o sangue inocente derramado por terra representa a culpa por causa da violência que foi instaurada contra Judá.²³⁴ O v. 16 corresponde, semanticamente, ao elemento cósmico presente nas teofanias de YHWH, em Jl 2,10 e Jl 3,3.

Deste modo, o termo אָרֶץ pode ser encontrado no livro de Joel como expressão da terra de Israel, propriedade divina, território estrangeiro e sinal cósmico do *yôm* YHWH.

O substantivo אֱלֹהִים ocorre onze vezes e em quatro formas distintas no livro de Joel: com sufixo de primeira pessoa singular (cf. Jl 1,13), com o sufixo de primeira pessoa plural (cf. Jl 1,16), com o sufixo de segunda plural (cf. Jl 1,13.14; 2,13.14.23.26.27; 4,17) e com sufixo de terceira plural (cf. Jl 2,17). Os dois primeiros casos ocorrem num contexto de lamentação por causa da falta de alimentos e da impossibilidade de se oferecer a oblação e a libação na casa de YHWH. No capítulo segundo, também em contexto litúrgico-penitencial, encontra-se um apelo para um retorno interior a YHWH, buscando a libertação da apatia instaurada pela crise agrícola (cf. Jl 2,13-14). Este texto reflete a experiência da compaixão divina com o seu povo, paralela com Ex 34,6-7. E a pergunta retórica (Jl 2,14) trata de uma questão implícita, relacionada com Jn 3,9, sobre a salvação das nações.

O uso do substantivo אֱלֹהִים em Jl 2,23.26, reflete a alegria da estação das chuvas e com ela o fim da crise. YHWH promove os meios e os bens da terra para a

²³⁴ Este versículo faz menção ao sangue derramado por Caim, que matou seu irmão Abel, tornado culpado e condenado a perambular errante por entre os povos (cf. Gn 4,12).

alegria do povo eleito. Desta forma, abre-se a esperança futura, garantida na promessa divina de que “nunca mais o meu povo se envergonhará” (Jl 2,26-27). O capítulo quarto está em correspondência com o capítulo segundo, uma vez que ali se estabelece o reconhecimento de que YHWH é Deus, e habita em Sião, santificando-a. Assim, se estabelece a razão do não envergonhamento futuro de Jl 2,26-27: as nações estrangeiras “não mais passarão” pela terra (Jl 4,17). Não haverá mais a violência e o domínio cruel, mas uma terra de abundância e de comunhão profunda com YHWH (cf. Jl 4,20-21).

A raiz שקד ocorre no livro de Joel como verbo *qal* imperativo plural (cf. Jl 1,14; 2,15.16; 4,9), como substantivo com sufixo de primeira pessoa singular (cf. Jl 2,1; 4,17) e como substantivo absoluto, com conotação adjetiva (cf. Jl 4,17). O uso do imperativo tem a ver com o ato litúrgico a ser estabelecido, no sentido de instituir um jejum (cf. Jl 1,14; 2,15) e com a convocação da assembleia (cf. Jl 2,16). No capítulo quarto, a convocação é bélica (cf. Jl 4,9). Duas vezes a proclamação é uma fala divina que declara que Sião é o monte santo de YHWH (cf. Jl 2,1; 4,17). Em Jl 4,17, o substantivo שקד poderia ser identificado também como um particípio,²³⁵ mas parece funcionar no contexto do versículo como um adjetivo: “Jerusalém será santa”.²³⁶

Em Jl 4,15-17, encontra-se um substantivo único no livro: זר (cf. Jl 4,17). O substantivo pode ser traduzido basicamente como “estranho” ou “estrangeiro”.

O termo pode descrever o não-israelita ou aquele que não tem nenhuma lei²³⁷ e, tem como correspondente, no livro de Joel, outro substantivo masculino, גז ,²³⁸ que ocorre de duas formas: no singular (cf. Jl 1,6; 4,8) e no plural (cf. Jl 2,17.19; 4,2.9.11.12). Em Jl 1,6, o povo estrangeiro é apresentado como “poderoso” e “numeroso”, com dentes de leão, ou seja, uma ameaça, como ocorre com a infestação de gafanhotos na terra. No capítulo segundo, em meio à liturgia penitencial, os sacerdotes e ministros imploram pelo עמך de YHWH, para que não seja entregue à vergonha, nem que se torne motivo de escárnio da parte dos גז . Desta forma, dentro do ambiente dialogal litúrgico, em Jl 2,19, YHWH responde à súplica litúrgica

²³⁵ Cf. W. KORNFIELD, “שקד”, *TDOT*, p.521-545; H. P. MÜLLER, “kaḏās, THAT, p. 589-609.

²³⁶ Wolf prefere traduzir por “Jerusalém será um santuário”, cf. W. WOLF, *Joel and Amos, a commentary on the books of the prophets Joel and Amos*, p. 73.

²³⁷ Cf. L. A. SNIJDERS, “זר”, *TDOT*, p. 52-57; MARTIN-ACHARD, “zār”, *DTMAT*, p. 728-730.

²³⁸ Cf. G. J. BOTTERWECK, “גז”, *TDOT*, p. 426-432; S. LIPINSKI, “עם”, *TDOT*, p. 163-177.

positivamente, declarando que não mais permitirá a vergonha do seu povo diante dos גוֹיִם. Esta promessa é repetida duas vezes em Jl 2,26-27. O capítulo quarto, com o desenvolvimento dos preparativos bélicos, YHWH reúne os גוֹיִם no vale de Josafá, para o julgamento. O motivo da ação é apresentada na fala do próprio YHWH, por causa de Israel, seu povo e sua herança, que foram repartidos e dispersados (cf. Jl 4,2).

Alguns termos e expressões somente ocorrem dentro do contexto de Jl 4,15-17, e são significativos. A expressão do v. 16 מְצִיִּין יְשָׁאֵג, um substantivo acompanhado de uma partícula prepositiva, com a função indicadora de origem ou procedência. O verbo no *yiqtol* refere-se a YHWH, e o contexto evoca a sua ação teofânica diante das nações e do povo de Judá-Jerusalém. Ainda no v. 16, os termos מְעוֹז e מְחֻסָּה,²³⁹ são exemplos de substantivos que especificam, por uma função adjetiva, a ação protetora de YHWH com Judá-Jerusalém. No v. 17, o *qal* participio שָׁבֵן e o *yiqtol* יַעֲבִירוּ são estrategicamente colocados como opostos numa relação de ação e reação. Ao estabelecer-se, mediante a declaração da habitação, YHWH se coloca no meio do seu povo, provoca a expulsão das nações opressoras e o estabelecimento, em nível futuro, de uma independência nacional, tendo como único soberano YHWH, que se mostra como libertador.

5.2.

Significado de Jl 4,15-17 para o livro de Joel

A seção de Jl 4,15-17 corrobora, positivamente, com a interpretação que remonta à coerência da obra, não existe contradição de significado, principalmente, do *yôm* YHWH. A análise reafirma a unidade literária e o profundo significado da ação salvífica de YHWH por meio deste *yôm* ao longo do livro de Joel. E desta forma, uma vez apontada a relação de unidade do livro de Joel, percebe-se a intencionalidade redacional por detrás do texto, e um estabelecimento de vínculos temáticos propositais no escrito.

Outra contribuição importante é o reconhecimento que o tema da sublimidade de Sião, apresentado em Jl 4,15-17, remonta ao conjunto do livro em um desenvolvimento lógico da ação salvífica de YHWH para o seu povo. Neste contexto,

²³⁹ Cf. H. ZOBEL, “מְעוֹז”, *DTOT*, p. 441-448; E. GERSTENBERGER, “חֻסָּה”, *DTMAT*, p. 861-864.

Sião é local da sua revelação teofânica, local de refúgio e proteção, onde se estabelece o julgamento das nações, e ainda, de onde fluem águas que fazem a terra transbordar de fecundidade, local onde se estabelece a justiça e a punição para as nações que exerceram a violência e derramaram o sangue inocente e, da permanência divina para sempre no meio de seu povo.

5.3.

Relação de Jl 4,15-17 com o *corpus* dos Doze Profetas

Jl 4,15-17 tem relações terminológicas e temático-teológicas com parte dos livros que compõe o *corpus* dos Doze profetas, de maneira especial com Amós, Abdias, Miquéias, Sofonias e Zacarias. Busca-se, aqui, apontar alguns dos elementos relevantes, porém introdutórios, de análise que podem indicar os aspectos de continuidade ou descontinuidade com o tema da sublimidade de Sião em Jl 4,15-17.

a) Amós

Amós é o terceiro livro do *corpus* dos Doze Profetas segundo a ordem da BH. A correspondência terminológica entre Amós e Jl 4,15-17 pode ser observada no subseqüente quadro, porém não expressa necessariamente uma inter-relação temática.

וְכֹכְבִים	Jl 4,15	Am 5,26	כֹּכַב
מִצִּיּוֹן	Jl 4,16	Am 1,2; 6,1	מִצִּיּוֹן
יִשְׂאֵג			יִשְׂאֵג
וּמִירוּשָׁלַם			וּמִירוּשָׁלַם
יִתָּן			יִתָּן
קוֹלוֹ			קוֹלוֹ
בְּנֵי יִשְׂרָאֵל	Jl 4,16	Am 2,11; 3,1.12; 4,5; 9,7	בְּנֵי יִשְׂרָאֵל
וַיִּדְעֵתֶם	Jl 4,16	Am 3,2.10; 5,12.16	יִדְעֵתִי וְלֹא־יִדְעוּ

			כִּי יִדְעֵתִי יִדְעֵי נְהִי
הֲרִקְדָּשִׁי	Jl 4,17	Am 2,7	אֶת־שָׁמַיִם קְדָשִׁי
יְרוּשָׁלַם	Jl 4,17	Am 1,2; 2,5	וּמִירוּשָׁלַם יְרוּשָׁלַם

Podem ser encontrados diversos termos que fazem correspondência com Jl 4,15-17, porém, duas referências parecem mais importantes no que diz respeito a Sião: Am 1,2 e Am 6,1. A primeira citação, de maneira especial, estabelece um contato semântico relevante com Jl 4,16.

Am 1,2	Jl 4,16
וַיֹּאמֶר יְהוָה מִצִּיּוֹן יִשְׁאָג וּמִירוּשָׁלַם יִתֵּן קוֹלוֹ וְאָבְלוּ גְאוֹת הָרָעִים וַיִּבֶשׂ רֹאשׁ הַכְּרָמִל	וַיְהִי מִצִּיּוֹן יִשְׁאָג וּמִירוּשָׁלַם יִתֵּן קוֹלוֹ וְרַעְשׂוּ שָׁמַיִם וְאָרֶץ וַיְהִי מִחֶסֶה לְעַמּוֹ וּמַעֲזוֹ לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל

A primeira parte do versículo é idêntica ao texto citado de Joel. Pode-se pensar que o livro de Joel parte da compreensão estabelecida por Amós para apresentar sua teologia de Sião. Porém, a ordem canônica faria do livro de Joel precursor em relação a Amós.

O valor atribuído a Sião, na profecia de Amós, tem como característica uma crítica diante da concepção estabelecida de uma ação positiva de YHWH em prol do povo eleito. O texto mostra a relevância de uma espécie de contraposição relativa ao senso comum de que o favor divino sempre prevaleceria para Israel. O livro de Amós apresenta uma ação divina, partindo de Sião, como uma grande e terrível manifestação, que tem impacto na vida dos pastores da região norte de Israel, os quais se lamentarão pela falta de alimentos para os animais e a secura do monte Carmelo.²⁴⁰

Am 6,1 é mais abrangente sobre a manifestação terrível de YHWH, citando além da Samaria, também os habitantes de Sião. Os dois versículos de Amós são complementares, uma vez que se percebe a construção de uma ação universal de

²⁴⁰ Cf. L. A. FERNANDES, “O *yôm* YHWH, Expressão e Temática no *Corpus* dos Doze Profetas”. In: *ATeo*, 29 (2008), p. 218-220.

YHWH para com todos os habitantes dos territórios do norte, do centro e do sul da Palestina.

O contexto mostra a condenação, enfatizada pela partícula imprecatória “הוֹי”.²⁴¹ Am 6,1 parece estar subjacente também um caráter cultural, por causa da citação crítica daqueles que colocam sua confiança no הָרַ שְׁמֵרוֹן, e seguem entre os primeiros das nações estrangeiras em direção da בֵּית יִשְׂרָאֵל.²⁴²

Assim, em Amós, não se encontra um elemento salvífico, quando se estabelece o critério Sião, e não haveria consonância com a compreensão teológica apresentada em Jl 4,15-17. O motivo da inter-relação textual com Am 1,2 pode estar ligado com o fato de Joel introduzir no *corpus* dos Doze Profetas o tema do *yôm* YHWH. Sendo o tema da sublimidade de Sião vinculado com o *yôm* YHWH, haveria então um contraste de intenções teológicas na leitura do conjunto. Joel expressa a temática de Sião de forma positiva para Judá-Jerusalém, enquanto Amós, negativamente.²⁴³

b) Abdias

O livro de Abdias é o quarto da lista do *corpus* dos Doze Profetas e se desenvolve tratando da profecia sobre “Edom”. O ancestral epônimo dos edomitas foi Esaú (cf. Gn 36.1,8-9). Suas relações com seu irmão gêmeo, Jacó, pai de Judá, foram preditas desde o ventre materno (cf. Gn 25,22s).²⁴⁴ Esaú é tomado como aquele que vendeu o seu direito de primogenitura, mostrando-se insensível aos valores familiares e culturais. Nasceu dentro do povo da aliança, mas falhou em apreciar o privilégio que lhe pertencia por direito de nascimento, deixando igualmente de receber as bênçãos que acompanhavam esse direito. Em meio ao desenvolvimento da temática de Edom no livro de Abdias, pode-se perceber um paralelo com a salvação no monte

²⁴¹ Cf. L. A. FERNANDES, *O yôm YHWH em Jl 2,1-11*, p.161.

²⁴² Cf. H. M. BARSTAD, *The religious polemics of Amos, studies in the preaching of Am 2, 7b-8; 4,1-13; 5,1-27; 6, 4-7; 8, 14*. Leiden: Brill Archive, 1984, p. 97-100.

²⁴³ SCANDROGLIO, M., *Gioele e Amos in Dialogo: Inserzioni redazionali di collegamento e aperture interpretative*, 2011, p. 134-138.

²⁴⁴ Cf. L. A. FERNANDES, “O *yôm* YHWH, expressão e temática no corpus dos Doze Profetas”. In: *ATeo*, 30 (2008), p. 335-339.

Sião descrito também em Joel. Neste sentido, a comparação terminológica e temática enfatiza a relevância entre ambos os livros. O quadro abaixo aponta para as correspondências terminológicas entre Abdias e Jl 4,15-17.

Abdias		Jl 4,15-17	
בֹּכְבִים	Ab 1,4	Jl 4,15	וְבֹכְבִים
הַר צִיּוֹן	Ab 1,17.21	Jl 4,16	צִיּוֹן
יְרוּשָׁלַם	Ab 1,11.20	Jl 4,16.17	יְרוּשָׁלַם
נְתִתִיד	Ab 1,2	Jl 4,16	יִתֵן
עַמִּי	Ab 1,13	Jl 4,16	עַמּוֹ
לְבַנֵי־יְהוּדָה לְבַנֵי יִשְׂרָאֵל	Ab 1,12.20	Jl 4,16	לְבַנֵי יִשְׂרָאֵל
כִּי	Ab 1,15.16.18	Jl 4,17	כִּי
שְׁכֵנִי	Ab 1,3	Jl 4,17	שְׁכֵן
הַר־קְדְּשֵׁי הַר עֵשׂוֹ	Ab 1,16.19.21	Jl 4,17	הַר־קְדְּשֵׁי
וְהָיָה קֹדֶשׁ	Ab 1,17	Jl 4,17	וְהָיְתָה יְרוּשָׁלַם קֹדֶשׁ
זָרִים	Ab 1,11	Jl 4,17	זָרִים

Abdias utiliza a imagem punitiva contra Edom simbolizado por uma águia que constitui seu ninho entre as estrelas, na suposta segurança. Então, YHWH a derruba, e esta cai por terra. Uma imagem que indica condenação certa, uma vez que vem acompanhada da fórmula do mensageiro “oráculo de YHWH”. O substantivo אָרֶץ denota o fim da arrogância de Edom. Em Jl 4,15, o substantivo faz parte do quadro teofânico do *yôm* YHWH, que Ele então estabelece o seu domínio sobre a criação. Os céus e a terra tremem diante do aparecimento dramático de YHWH.

No contexto do *yôm* YHWH (Ab 1,16-18), o monte Sião é estabelecido como um lugar santo, onde todas as nações estão reunidas. O texto é de difícil compreensão, pois o contexto abre margem interpretativa para a condenação dos povos na expressão “e serão como se nunca tivessem existido” (Ab 1,16). O povo eleito, conforme a lei do talião, espoliará e destruirá a casa de Esaú (cf. Ab 1,18). Após a tomada de posse dos territórios que foram antes espoliados (cf. Ab 1,19-20),

parte do povo subirá ao monte Sião para finalmente julgar a “montanha de Esaú”. Neste contexto, então, é proclamado o reinado de YHWH do monte Sião. A temática se desvela também em Joel, no qual o monte Sião é o lugar de onde YHWH se manifesta (cf. Jl 4,16), o local de sua habitação (cf. Jl 4,17), impondo a sua voz soberana com autoridade diante das nações.

O texto de Abdias se desenvolve tratando dos crimes de Edom e de sua condenação por causa da violência contra Jerusalém. O julgamento tem como pano de fundo provável o saque de Jerusalém (cf. Ab 1,16; Ez 35,5-15; Sl 137,7). e possui semelhança teológica com Joel, no motivo salvífico do monte Sião, na urgência do julgamento das nações (cf. Jl 3,5; 4,1-14), a expulsão dos estrangeiros (Jl 4,17.21) e no estabelecimento do reinado de YHWH junto a seu povo (Jl 4,15-17).²⁴⁵ Os edomitas se juntam aos estrangeiros para saquear e destruir a Cidade Santa, e assim, despojarem seus parentes. A sentença é estabelecida de forma dura para Edom: “tu serás exterminado para sempre” (Ab 1,10). No desfecho do livro, abre-se uma perspectiva de salvação para os habitantes de Jerusalém. Estes, que estavam exilados, tomarão posse da região do Neguev. Os “salvadores” (מוֹשְׁעִים) subirão ao monte Sião e será estabelecido o destino terrível de Edom (cf. Ab 1,20). O tema do juízo dos estrangeiros está presente em Jl 4,17, por mais que o texto esteja sendo dirigido ao povo eleito. A promessa de que os זְרִים não mais passarão por Jerusalém é a consequência direta do mal que eles provocaram para Judá-Jerusalém. Ab 1,11 utiliza o mesmo termo para falar das nações que saquearam Jerusalém, colocando Edom no meio delas.

A sentença contra Edom é firmada quando a palavra de YHWH se direciona desfavoravelmente àquela nação. Por causa da arrogância manifestada no poder e na segurança (cf. Ab 1,3-4), Edom será estabelecida como a menor entre as nações. A raiz verbal נתן utilizada no texto de Ab 1,2, no *qatal*, tem aqui o sentido de “estabelecer” ou “instituir”. A utilização justifica que etiologicamente Edom foi constituída menor entre as nações, também no âmbito moral, e com a sentença divina, continuará assim até sua destruição. A raiz נתן, no *yiqtol*, em Jl 4,16 trata da ação da voz de YHWH, que provoca o tremor dos céus e da terra. A relação dos verbos em Joel

²⁴⁵ Cf. L. C. ALLEN, *The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah*, p. 137-139.

e Abdias pode estar no fato de que a presença divina revela quão insignificantes são aqueles que não o reconhecem.

Neste sentido, a falta de Edom é evidenciada pela violência que exerceu contra o povo de Judá-Jerusalém, ajudando os inimigos a despojarem a cidade. Ab 1,12-14 faz parte de uma sequência de oito imperativos negativos contrários à ação de Edom. Ab 1,13, é o centro desta construção. Percebe-se uma ameaça contra este inimigo de Israel nas palavras de ordem “não entre pela porta de meu povo” (Ab 1,13). Nas palavras de YHWH fica declarado que Edom está excluído da relação de intimidade com a divindade. As portas da cidade, sinal de segurança e de dignidade do povo, uma vez destruídas, não deveriam dar entrada para saqueadores e assassinos, muito menos, da parte da mesma origem que a do povo eleito.

Ab 1,12 é a primeira parte da sequência de imperativos negativos (cf. Ab 1,12-14) e apresenta três imperativos (אֲלֵ-תַגְדֵּל, אֲלֵ-תִשְׁמַח, אֲלֵ-תִרְאֶה). O imperativo אֲלֵ-תִשְׁמַח ressalta a indignação de YHWH diante da alegria de Edom perante a destruição de Jerusalém. O texto de Abdias deixa entender que os filhos de Judá são motivo de riso e humilhação. O tema desenvolvido parece estar em paralelo com Joel, uma vez que enfatiza que YHWH não permitirá a vergonha do seu povo (cf. Jl 2,26-27). Por este motivo se manifesta poderosamente em Jerusalém (cf. Jl 4,16) e expulsa os estrangeiros do meio do seu povo (cf. Jl 4,17.20). No final do livro de Abdias enfatiza-se a tomada da posse da terra, ou seja, a realização da promessa divina feita a Abraão. Os filhos de Israel tomarão posse de Canaã e o reinado será de YHWH.

A conjunção וְ, no contexto do livro de Abdias, está relacionada com a aplicação da lei do talião, como conjunção de sentido consecutivo, presente em todas as sentenças (cf. Ab 1,15.16.18). A proximidade do *yôm* YHWH, para todas as nações, fará recair sobre cada uma os seus atos praticados (cf. Ab 1,15). Estas nações serão “engolidas”, como é explicitado pela utilização do verbo לָעַו (cf. Ab 1,17), que tem um sentido claro de “destruição” ou de “desaparecimento”²⁴⁶. A imagem da casa de Jacó e da casa de José como fogo (שֵׁן) e labareda (לֶהָבֵה), se contrasta com a casa de Esaú, feita de palha e, que será incendiada, não restando mais descendentes (cf. Ab 1,18). A conjunção וְ em Jl 4,17 introduz positivamente o ambiente estabelecido pela

²⁴⁶ Cf. W. KAISER., “לָעַו”, *DITAT*, p. 782-783.

manifestação de YHWH, Ele faz com que o povo de Judá-Jerusalém reconheça quem é Ele, por isso estabelece habitação no monte Sião, no meio do seu povo.

A raiz שכן ocorre em Jl 4,17 e Ab 1,3, e expressa, no segundo caso, o local de habitação de Edom, em um contexto de sentença condenatória. Utiliza-se a imagem do lugar no qual os edomitas habitavam, chamado הַסֵּלֶע (cf. 2Rs 14,7), uma região montanhosa de cor rosada, cheias de fendas e de montanhas, que podiam ser escavadas. Esta formação rochosa deu origem ao nome grego da cidade de Petra, localizada hoje na Jordânia. Justamente o nome bíblico הַסֵּלֶע significa “a Rocha”.

As expressões הַר-קְדִישִׁי (cf. Ab 1,16) e הַר עֵשָׂו (cf. Ab 1,8.9.19.21) estão em contraste no livro de Abdias. A primeira expressão é a designação do monte Sião (cf. Ab 1,17.21), enquanto a segunda indica Edom. Assim também as expressões correspondentes de Abdias e Joel, “וְהָיָה קְדִישׁ” e “וְהָיְתָה יְרוּשָׁלַם קְדִישׁ”, tratam respectivamente do monte Sião e de Jerusalém (cf. Ab 1,17 e Jl 4,17). A santidade do monte Sião está vinculada à santidade que emana do próprio YHWH e ao mesmo tempo evidencia a não-santidade do monte de Esaú. A salvação que se estabelece para Judá-Jerusalém, se dá conseqüentemente com o estabelecimento do lugar da justiça para os povos. No monte Sião se dará, de forma emblemática, a retribuição da maldade praticada com o povo eleito. O princípio joeliano está também vinculado com o estabelecimento da justiça, porém se evidencia o conhecimento de YHWH como parte necessária deste processo (cf. Jl 4,17).

Deste modo, Abdias e Joel são concordes na identificação do monte Sião como um sinal salvífico para os remanescentes do povo de Israel (cf. Ab 1,17.21). O tema está em correspondência com o desenvolvimento da ação savífica do *yôm* YHWH no livro de Joel (cf. Jl 3,5; 4,16-17.21). A esperança voltada para YHWH culmina na sua permanência no meio do povo eleito e conseqüentemente provoca a libertação dos males que lhe aflingem (cf. Jl 4,17.21). O tema do julgamento das nações, tendo como paradigma Edom é um elemento relevante na comparação com Jl 4,15-17.

No livro de Abdias, todos os elementos a respeito de Sião são claramente salvíficos. A sublimidade de Sião, tanto em Abdias como em Joel, se expressa teologicamente com caráter de esperança e libertação, diante das adversidades, para o povo eleito.

c) Miquéias

Miquéias é o sexto livro do *corpus* dos Doze profetas, segundo a BH. O livro apresenta muitas relações terminológicas com Jl 4,15-17. Os quadros, relacionados ao longo do texto, demonstram os termos e expressões do livro de Miquéias que ocorrem em Jl 4,15-17, nos quais os temas teológicos relevantes serão explicitados.

A introdução do livro de Miquéias anuncia que a profecia está direcionada para Samaria e Jerusalém (cf. Mq 1,1). Em sentido metafórico, a cidade de Jerusalém se tornou a explicitação dos crimes da casa de Judá (cf. Mq 1,5), e a ação punitiva de YHWH será necessária, com “os seus golpes incuráveis” (cf. Mq 1,9.12). A causa está diretamente ligada aos dirigentes do povo, “que edificaram Sião com o sangue e Jerusalém com injustiça” (Mq 3,10). A consequência trágica para Sião será a destruição da cidade de Jerusalém e do monte do Templo (cf. Mq 3,12). No livro de Joel, as nações e a crise agrícola ameaçam a Cidade Santa e o culto no Templo.

ירושלם	Mq 1,1.5.9.12; 3,10.12; 4,2.8	Jl 4,16.17	ירושלם
--------	----------------------------------	------------	--------

O contexto de condenação toma outro tom a partir do quarto capítulo, onde as promessas a Sião são anunciadas. A lei e as palavras de YHWH sairão de Judá-Jerusalém, e o povo descansará com o Deus verdadeiro (cf. Mq 4,4-5). Jerusalém, restituída de sua dignidade, será novamente a **בֵּית-יְרוּשָׁלַם**, cheia de autoridade e realeza (cf. Mq 4,8).

No capítulo terceiro de Miquéias são apresentados oráculos de condenação contra os chefes de Israel, profetas mercenários e responsáveis pela casa de Jacó. O oráculo de Mq 3,5-8, contra os profetas, utiliza uma imagem cósmica, a noite como símbolo das trevas e o sol que se põe, como o sinal do desaparecimento da presença divina (cf. Mq 3,6). Indica a não resposta de YHWH aos representantes religiosos do povo eleito (cf. Mq 3,7). Tais profetas estão representados como uma classe de mercenários que vaticinam a paz ou a guerra tendo como critério o que recebem de bens para se fartarem (cf. Mq 3,5). As imagens cósmicas não são parte de uma teofania, como em Jl 4,15, porém a utilização terminológica parece indicar um

universo semântico comum. O verbo קָדַר tem o mesmo sentido semântico de Jl 4,15, onde os astros escurecem e recolhem o seu brilho. Em Mq 3,6, metaforicamente, o dia perde a sua luminosidade para indicar as trevas que envolvem os profetas indicados.

הַשְׁמָשׁ	Mq 3,6	Jl 1,15	שָׁמַשׁ
וְקָדַר	Mq 3,6	Jl 1,15	קָדַר

A raiz אָסַף assume um sentido distinto de Jl 4,15, uma vez que está relacionado com a reunião do povo eleito, ou dos dos povos que se reúnem contra eles. O sentido da raiz em Jl 4,15 está relacionado com a teofania de YHWH, onde os astros recolheram o seu brilho, ou seja, deixaram de brilhar. Esta é uma forma teológico-literária que prepara a manifestação de YHWH no texto. Mesmo não apresentado o mesmo sentido semântico, a raiz se encaixa algumas vezes em contexto salvífico, como é o caso de Mq 4,6-8. Ali, Sião será reunida como um rebanho e lhe será restituída a dignidade real.

אָסַף אָסַף אָסַף נָאָסְפוּ כְּאֶסְפֵי־קִיץ	Mq 2,12 ² ; 4,6.11; 7,1	Jl 1,15	אָסַפוּ
--	---------------------------------------	---------	---------

Em nove referências explícitas a Sião, o livro de Miquéias apresenta duas fortes compreensões sobre a ação de YHWH em favor do povo eleito, tendo como critério Sião. A teologia de Sião no livro pode ser dividida em dois grupos: Mq 1,13; 3,10-12 e Mq 4,2-13.

בֵּית־צִיּוֹן צִיּוֹן בְּהַר צִיּוֹן	Mq 1,13; 4,8.10.13; 3,10.12; 4,2.11; 4,7	Jl 4,16.17	צִיּוֹן
--	--	------------	---------

No primeiro grupo, se estabelece uma perspectiva negativa em relação a conduta da בַּת־צִיּוֹן, começando pelas mesmas transgressões encontradas em Israel (cf. Mq 1,13), na edificação de Sião-Jerusalém com sangue e iniquidade (cf. Mq 3,10), tendo como consequência a destruição da Cidade Santa e do Templo (cf. Mq 3,12). Percebe-se que os oráculos são de condenação e implementam a ideia de destruição da nação.

O segundo grupo, de modo inverso ao primeiro, apresenta imagens positivas, de retorno, onde a multidão em peregrinação sobe ao monte Sião em busca do ensinamento divino e para cumprir a vontade de YHWH. Judá-Jerusalém é o local onde as palavras de YHWH educam o povo em busca de conversão (cf. Mq 4,2). Neste contexto de restauração dos vínculos, o povo exilado e frágil se tornará uma poderosa nação, onde YHWH reinará sobre o monte Sião. O povo, que governará com Ele, terá Nele uma fortaleza, (cf. Mq 4,7). Assim, a memória da dor da escravidão, como uma mulher no parto, será breve em relação ao livramento que remirá Israel das mãos dos inimigos (cf. Mq 4,10). Diante das nações que desejam a profanação de Judá-Jerusalém, a בַּת־צִיּוֹן terá uma vitória consagrada a YHWH (cf. Mq 4,13).²⁴⁷

A raiz נתן tem uso bastante diversificado no livro de Miquéias: dar um dote (cf. Mq 1,14), algo que é dado para os sacerdotes como pagamento (cf. Mq 3,5), o ato de dar a luz a um filho (cf. Mq 5,2), a apresentação dos novilhos para um holocausto (cf. Mq 6,7), o gesto de entregar para a morte (cf. Mq 6,14), o entregar o povo para a impiedade (cf. Mq 4,16) e o de conceder a fidelidade para Jacó, segundo a promessa de Abraão (cf. Mq 7,20).

O uso da raiz נתן em Mq 7,20, insere o versículo no contexto do apelo ao perdão divino, este, por sua vez, terá como resposta o lançar ao fundo do mar todos os pecados do povo (cf. Mq 7,19). O elemento salvífico do versículo implica na restauração do povo e no afastamento das autoridades perversas e dos insultos dos inimigos.

²⁴⁷ Cf. M. L. S. SOUZA, *O Livro de Miquéias no conjunto dos Doze Profetas, Estudo Intertextual entre Mq 7,8-20 e os Chamados Pequenos Profetas*. Rio de Janeiro: Puc-Rio, (Tese de Doutorado), 2006, p. 226-233.

תִּתְּנֵנִי			
לֹא־יִתֵּן	Mq 1,14;		
יִתְּנָם	3,5; 5,2;		
הִאֲתֵן	6,7.14.16;	Jl 4,16	יִתֵּן
אֲתֵן	7,20		
תִּתְּנֵנִי			
תִּתֵּן			

A raiz גתן, em Jl 4,16 está ligada ao substantivo קול. A voz de YHWH, que procede de Sião, faz estremecer os céus e a terra. Ela é como um rugir de um leão (cf. Jl 416) para impor respeito e evidenciar o seu domínio sobre a criação. Joel se dirige contra as nações estrangeiras. Diferente, Mq 6,1, YHWH instaura um processo contra seu povo, figurativamente representado pelos montes. A sua voz tem como testemunha as colinas. A voz de YHWH grita na cidade contra os defraudadores (cf. Mq 6,9).

קוֹלָךְ			
קול	Mq 6,1.9	Jl 4,16	קולו

O livro de Miquéias, mesmo contendo o vocábulo גוי (geralmente usado para designar as nações)²⁴⁸, utiliza muitas vezes um mesmo vocábulo para indicar os povos estrangeiros e o povo eleito (עם). Jl 4,16-17, por sua vez, faz uso do termo זרים em nível de diferenciação. Em Miquéias, o substantivo עם com sufixos de primeira, segunda e terceira masculina singular, tratam do povo eleito, enquanto o plural עמים relaciona-se com os estrangeiros. A maioria das referências ao povo de Israel tem o sentido negativo, principalmente em contextos de ameaças e repreensões (cf. Mq 6,2-5). Somente no capítulo sétimo, em meio ao pedido por um pastor, encontra-se o substantivo em um contexto de esperança (cf. Mq 7,14-17).

²⁴⁸ Cf. Mq 4,2.3.7.11; 5,7.14; 7,16.

עָמִים	Mq 1,2; 4,1.13;		
כָּל־הָעַמִּים	5,6.7; 4,5;		
עַמִּי	1,9; 2,4.8;	Jl 4,16	לְעַמּוֹ
עַמּוֹ	3,3.5;		
עַמְדָּה	6,3.5.16; 6,2; 7,14		

A expressão בְּנֵי יִשְׂרָאֵל denota em Joel a totalidade do povo eleito, em Miquéias trata do povo que retorna do exílio (cf. Mq 5,2), utilizado uma única vez. O contexto é justamente o do “abandono” de YHWH até que a parturiente dê a luz a um filho, no que se pode interpretar “até o tempo do rei-messias”. As outras referências em Miquéias são incidentais: para os בְּנֵי אָדָם, a esperança não vêm de homens. YHWH proverá o resto escolhido; as demais referências têm como características comuns o contexto negativo: o choro pelos filhos do tempo de alegria (cf. Mq 1,16) e denúncia da hipocrisia de se oferecer animais de um ano, sem a prática da justiça e da bondade (cf. Mq 6,6-8).

בְּנֵי יִשְׂרָאֵל			
לְבָנֵי אָדָם	Mq 5,2; 5,6;		
בְּנֵי תַעֲנוּגִיד	1,16; 6,6	Jl 4,16	בְּנֵי יִשְׂרָאֵל
בְּנֵי שָׁנָה			

A raiz ידע ocorre no livro de Miquéias apenas três vezes (cf. Mq 3,1; 4,12; 6,5). Em Mq 3,1, contexto do oráculo contra os chefes que oprimem o povo, YHWH, por meio do profeta, evidencia que deveria ser responsabilidade destes conhecer o direito. Em Mq 4,2 os povos se reúnem, e o texto explicita que as numerosas nações ignoram os desígnios de YHWH. Em Mq 6,5, diante da lembrança da maldição de Balaão que se tornou benção (cf. Nm 22–24), YHWH instrui o povo, para que este conheça suas obras justas. Em Jl 4,17 a raiz está relacionada ao conhecimento do povo de que YHWH é Deus e que habita em Sião. Tal conhecimento faz parte do processo de salvação que se estabelece pelo *yôm* YHWH no livro de Joel.

לְדַעַת יְדַעוּ דַעַת	Mq 3,1; 4,12; 6,5	Jl 4,17	וּדְעַתָּם
-----------------------------	----------------------	---------	------------

A raiz **שכן**, utilizada duas vezes em Miquéias (cf. Mq 4,10; 7,14), incorpora as temáticas do exílio e do retorno para Judá. Mq 4,10, a **בַּת־צִיּוֹן** se contorce de dor porque será levada para “Babel” e habitará no campo. Em Mq 7,14, a oração do profeta suplica que YHWH seja o pastor do povo. Este se encontra de volta a sua terra, porém sozinho. A raiz **שכן**, em Jl 4,17, indica que a presença divina no meio do povo será a esperança salvífica e a manifestação da justiça entre os povos. A temática coaduna com um sentido do *yôm* YHWH que se desenvolve ao longo da obra. O uso da raiz, incorporada com a teologia de Miquéias, pode ser direcionada para a compreensão de que mesmo com fecundidade da terra, é necessário para a vida do povo que YHWH esteja no meio dele.

וְשָׁכְנָה שָׁכְנִי	Mq 4,10; 7,14	Jl 4,17	שָׁכַן
------------------------	------------------	---------	--------

Em Jl 4,15-17 os estrangeiros não mais passarão por Judá-Jerusalém. A raiz **עבר** pode formar o substantivo **עֲבָרִים**, relacionando-o com o nome pelo qual o povo eleito é conhecido (cf. Ex 2,13; Nm 14,41; Nm 33,51). A utilização da raiz no livro de Miquéias se divide em duas teologias coexistentes, relativas ao povo eleito e sua relação com YHWH: sentido negativo-punitivo (Mq 1,11; 2,8) e sentido positivo-salvífico (Mq 2,13; 5,7).

עָבַר מֵעֲבָרִים וַיַּעֲבְרוּ וַיַּעֲבֵר עָבַר וַעֲבֵר	Mq 1,11; 2,8.13 ² ; 5,7; 7,18	Jl 4,17	לֹא־יַעֲבְרוּ
---	--	---------	---------------

Deste modo, o livro de Miquéias, tratando do tema de Sião, manifesta uma mudança da sorte do povo eleito. A condição de pecado e transgressão tem sua consequência direta na destruição da Cidade Santa e do Templo, mas, uma vez que o povo busca o retorno sincero para YHWH, é restabelecida uma aliança no monte Sião. A ação principal é de YHWH, por Ele a garantia da sua presença, o co-governo do povo e a vitória contra as forças hostis a Israel se estabelecem. O motivo teológico da sublimidade de Sião em Mq 4,2-13 se assemelha com Jl 4,15-17. YHWH é tido como um “lugar” de retorno, conhecimento, julgamento e, por fim, sinal de salvação perene para o povo de Judá-Jerusalém.

d) Sofonias

Sofonias é o nono livro do *corpus* dos Doze Profetas, na ordem da BH. As referências que o livro faz à Sião refletem a alegria das promessas de YHWH dentro de um contexto de conversão dos povos (cf. Sf 3, 9-10), de Israel (cf. Sf 3,11-13) e de restauração da בְּתֵצֵי־יִזְרָחַל (cf. Sf 3,14). Entende-se que a בְּתֵצֵי־יִזְרָחַל no livro de Sofonias é o povo de Israel e, de modo específico, Jerusalém.²⁴⁹ Os quadros abaixo indicam os termos que ocorrem em Sofonias e em Jl 4,15-17. Os temas teológicos relevantes e correlacionados serão estudados.

O livro de Sofonias apresenta uma grande transformação, do fim de uma era de pecado de Jerusalém (cf. Sf 3,1-4), para que, a partir de um resto humilde e pobre, (cf. Sf 3,12), juntamente com as demais nações estrangeiras, possam ser purificados (cf. Sf 3,13), reunidos (cf. Sf 3,20) e viver em uma Jerusalém jubilosa, santa e livre, onde YHWH será o rei e nela habitará (cf. Sf 3,14-17). No entanto, existe lugar para a correção e juízo contra os que maltrataram Judá-Jerusalém (cf. Sf 3,19). Assim, o povo eleito terá um lugar de honra diante das nações (cf. Sf 3,20).²⁵⁰ Em contraste, o livro de Joel não apresenta nenhum pecado do povo eleito, mas alerta para uma situação de apatia. O juízo para as nações é enfático e não abre possibilidade para reconciliação com os povos estrangeiros.

²⁴⁹ Cf. L. A. FERNANDES, *A dimensão escatológica do yôm YHWH em Sf 1,14-18*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, (Dissertação de Mestrado), 2002, p. 126-130.

²⁵⁰ E. M. C. ÁVILA, *A imagem de Deus em Sf 3,14-17 na Mensagem do Livro de Sofonias*. Rio de Janeiro: Puc-Rio, (Dissertação de Mestrado), 2008, p 82-89.

בַּת־צִיּוֹן צִיּוֹן	Sf 3,14.16	Jl 4,16.17	מִצִּיּוֹן
יְרוּשָׁלַם בֵּית יְרוּשָׁלַם	Sf 1,4.12; 3,14.16	Jl 4,16.17	יְרוּשָׁלַם

A grande efusão de alegria que se estabelece em Sofonias, é precedida pela trágica situação de universalização do pecado. São elencadas a idolatria (cf. Sf 1,4-5), a corrupção dos comerciantes (cf. Sf 1,11), a incredulidade dos ricos (cf. Sf 1,12-13), a rebeldia (cf. Sf 3,1). Além disso, os príncipes, juízes, profetas e sacerdotes são criticados (cf. Sf 3,1-5). O restabelecimento da ordem afetada é realizado por YHWH, que dará lábios puros aos povos (cf. Sf 3,9), tirará os arrogantes do meio de Israel (cf. Sf 3,11) e fará do restante do povo cheio de iniquidades, uma nação de não mentirosos e não enganadores (cf. Sf 3,13).

A raiz אסף é utilizada com dois sentidos fundamentais no livro de Sofonias. O primeiro expressa a ideia de supressão de toda criação da face da terra e de reunião dos povos. A primeira conotação está expressa no contexto da preparação do *yôm* YHWH (cf. Sf 1,2-3). O segundo sentido de reunião do(s) povo(s) ocorre nos oráculos contra Jerusalém (cf. Sf 3,1-8), no qual YHWH declara que foi por meio de sua ordem que as nações se reuniram para que a sua coléra fosse derramada contra Jerusalém (cf. Sf 3,8). Tal contexto expressa claramente uma ideia punitiva. A última ocorrência da raiz, de conotação salvífica, apresenta o quadro da volta dos dispersos (cf. Sf 3,18-20). Estes serão reunidos e YHWH se voltará contrariamente aos opressores do seu povo, e dará “renome e louvor entre todos os povos da terra” (Sf 3,20). Jl 4,15-17 utiliza a raiz para expressar que a manifestação teofânica de YHWH faz com que a criação, como um todo, se mostre submissa ao criador e demonstre o seu poder perante os povos. Não tem um caráter destrutivo, ou de recriação, mas de manifestação de poder e de justiça entre as nações.

אָסַף אָסַף לְאָסַף אֶסְפָּתִי	Sf 1,2; 3,8.18	Jl 4,15	אָסַף
--------------------------------------	-------------------	---------	-------

O terceiro capítulo de Sofonias se divide entre os oráculos de condenação contra Jerusalém (cf Sf 3,1-8) e as promessas de restauração (cf. Sf 3,9-20). A sequência inicial do capítulo começa com a partícula imprecatória הוִי. Elenca os líderes do povo: príncipes, juízes, profetas e sacerdotes (cf. Sf 3,3-4). Sf 3,3 utiliza a mesma raiz que Jl 4,15, שֹׂאג, para falar contra os príncipes que “rugem” como leões no seio da cidade. A metáfora pejorativa indica a instauração da iniquidade e se contrasta com YHWH, que também está no meio da cidade, promulgando o direito e a justiça (cf. Sf 3,5). A raiz é utilizada em Jl 4,16 para YHWH que em sua manifestação impõe a sua voz com autoridade sobre a criação. YHWH ruge como um leão de Sião, e estabelece lá o seu domínio sobre os povos. No que parece ser uma imagem do trono real, a instauração da justa medida para com os inimigos de Israel é determinada do cume do monte Sião (cf. Jl 4,16).

שֹׂאגִים	Sf 3,3	Jl 4,16	יִשְׂאָג
----------	--------	---------	----------

A voz de YHWH em Jl 4,16, indica o poder criador e ao mesmo tempo a autoridade de quem pode determinar uma sentença final. O vocábulo קול ocorre quatro vezes no livro de Sofonias em contextos distintos. Em Sf 1,10 expressa o som das vozes dos comerciantes corruptos de Jerusalém que serão aniquilados. Sf 1,14 trata do som terrível do *yôm* YHWH que trará temor até aos mais corajosos. Sf 2,14, o som dos animais selvagens em meio a uma cidade em ruínas, indica que os inimigos do norte foram derrotados, se tornaram sinal de desolação (cf. Sf 2,15). A última ocorrência, Sf 3,2, início dos oráculos contra Jerusalém, parece ser um lamento por causa do não interesse da cidade nos ensinamentos divinos. A voz de YHWH foi ignorada. Nenhuma das ocorrências do vocábulo tem um sentido salvífico para Judá-Jerusalém.

קול בְּקוֹל	Sf 1,10.14; 2,14; 3,2	Jl 4,16	קולוֹ
----------------	--------------------------	---------	-------

Das sete ocorrências do vocábulo עַם no livro de Sofonias, somente duas referem-se aos povos estrangeiros (cf. Sf 3,9.20). Em todas as outras ocorrências

parece estar indicado o povo de Israel (cf. Sf 1,11; 2,9.10; 3,12). O contexto em que estão inseridas as referências aos povos estrangeiros pode ser considerado positivo. Uma vez que a soberba das nações for aniquilada (cf. Sf 3,6), haverá uma esperança para elas, pois YHWH dará lábios puros para que invoquem o seu nome e o adorem (cf. Sf 3,9-10). Em Sf 3,20, todas as nações contemplarão a glória que YHWH dará para o povo eleito. O vocábulo עַם está relacionado com o povo eleito na condenação aos comerciantes de Jerusalém (cf. Sf 1,11), por duas vezes (acompanhado de sufixo de primeira pessoa singular masculina) no contexto da retribuição aos inimigos do oriente (Sf 2,8.9). Neste mesmo contexto, de expressão salvífica, o povo de Israel recebe o título emblemático de “עַם יְהוָה צְבָאוֹת” (cf. Sf 2,10). A situação descrita em Jl 4,17 está dentro do contexto do julgamento que YHWH promove contras às nações. A sentença que Ele estabelece é a devastação das nações que oprimiram o povo eleito, seguindo o critério da lei do talião (cf. Jl 4,18-21).

As promessas para o povo eleito apontam para o fim da vergonha por causa das más ações, o afastamento dos “עַלְיָזִי גְאֻוֹתֶיךָ”, que não mais se orgulharão no monte santo (cf. Sf 3,11). Sião não mais temerá (cf. Sf 3,16). Finalmente, o povo será humilde e pobre, por isso, buscarão refúgio em YHWH. A forma verbal utilizada em Sf 3,12, חָסוּ, da raiz חסה, dá origem ao substantivo utilizado em Jl 4,16, מַחְסָה, indicando o refúgio que é YHWH. Tal comunhão transforma a vida do povo eleito. Será, pois, o fim da mentira e da iniquidade (cf. Sf 3,11-13). Sião pode soltar gritos de alegria, e exultar de todo o coração (cf. Sf 3,14.17). YHWH é o verdadeiro rei (cf. Sf 3,15) que habita na Cidade Santa (cf. Sf 3,15.17). Este estabelecimento corresponde à dimensão salvífica de Jl 4,17, onde é explicitada a habitação de YHWH no meio do seu povo.

עַם			
עַמִּי	Sf 1,11;		
עַם יְהוָה	2,8.9.10;	Jl 4,16	לְעַמּוֹ
עַמִּים	3,9.12.20		
עַמִּי הָאָרֶץ			
חָסוּ	Sf 3,12	Jl 4,16	מַחְסָה
הֲרִקְדְּשִׁי	Sf 3,11	Jl 4,17	הֲרִקְדְּשִׁי

O livro de Sofonias descreve Sião-Jerusalém como habitação de YHWH (cf. Sf 3,16). Ele se estabelece como rei e guerreiro libertador do povo. Tal imagem está em sintonia com a leitura teológica de Jl 4,9-17, onde os povos inimigos são convocados para a batalha no vale de Josafá. Segue-se uma declaração sobre a santidade da cidade, YHWH será um refúgio (cf. Jl 4,16) e habitará para sempre em Sião (cf. Jl 4,17.20-21).

e) Zacarias

Zacarias é o décimo primeiro livro do *corpus* dos Doze Profetas, seguindo a ordem da BH. No início do livro é explicitado o grande zelo que YHWH tem por Jerusalém e Sião (cf. Zc 1,14). A indignação de YHWH, que se manifesta contra as nações, é contrastada pela compaixão por Jerusalém, sua casa (cf. Zc 1,15-16). Ainda, em meio à reversão da sorte, no aumento da prosperidade, YHWH consolará Sião e escolherá Jerusalém como habitação (cf. Zc 1,17). Este desenvolvimento temático está intimamente ligado com o tema da sublimidade de Sião no livro de Joel. Existe no livro de Joel o desejo de consolação da parte de YHWH pela consolação de seu povo que sofre pelas diversas adversidades históricas e naturais. Jerusalém é a cidade escolhida por YHWH para não mais sofrer penúria (cf. Jl 4,17), sinal de que Ele estará sempre no meio do povo eleito (cf. Jl 4,20-21).

O segundo capítulo apresenta o retorno do povo de Sião, vindo do cativeiro na Babilônia (cf. Zc 2,11) e a declaração da habitação de YHWH no meio do povo, motivado pela exultação do acontecimento da libertação (cf. Zc 2,14).

וְשָׁכְנָתִי וְשָׁכְנֹוּ	Zc 2,14.15; 8,3.8	Jl 4,17	שָׁכַן
-----------------------------	-------------------	---------	--------

O oitavo capítulo repete a temática dos dois primeiros capítulos. Zc 8,2-8 trata do zelo por Sião, utilizando o sentido adjetivo do termo **עֲבָאוֹת** e, no versículo seguinte, trata-se do retorno de YHWH para habitar em Sião, no meio de Jerusalém,

chamada “cidade da verdade” (עִיר־הָאֱמֶת), na qual o monte Sião será declarado santo (cf. Zc 8,3).²⁵¹

הַר הַקֹּדֶשׁ וּבִיהוּדָה קֹדֶשׁ לִיהוָה	Zc 8,3; 14,21	Jl 4,17	הַר־קֹדֶשׁ
---	---------------	---------	------------

A alegria e exultação de Judá-Jerusalém, no nono capítulo, são motivadas pela chegada de um representante do resto (cf. Zc 8,12), um rei justo, salvo, pobre e montado sobre um jumento e um jumentinho (cf. Zc 9,9). Em Zc 9,12, no contexto de libertação dos cativos judeus, YHWH chama para si o povo eleito, identificando-se como uma fortaleza. Em Zc 9,13, no que parece refletir uma declaração de guerra contra os inimigos, YHWH prepara o povo de Sião para a guerra, como uma espada poderosa.²⁵²

וּלְצִיּוֹן אֶת־צִיּוֹן צִיּוֹן בֵּית־צִיּוֹן אֶל־צִיּוֹן בְּנִיךָ צִיּוֹן	Zc 1,14.17; 2,11.14; 82.3; 9,9.13	Jl 4,16	מִצִּיּוֹן
יְרוּשָׁלַם	Zc 1,12.14.16 ² .17; 2,2.6.8.16; 3,2; 7,7; 8,3 ² .4.8.15.22; 9,9.10; 12,2 ² .3.5.6 ² .7.8 .9.10.11; 13,1; 14,2.4.8.10.11. 12.14.16.17.21	Jl 4,16.17	יְרוּשָׁלַם

²⁵¹ Cf. D. L. PETERSEN, *Haggai and Zechariah 1-8: A Commentary*, p. 18-61; 123-153.

²⁵² Cf. M. R. STEAD, J. W. RAINE, *The intertextuality of Zechariah 1-8*, p. 68-71.

Chama a atenção o uso da expressão “כִּי אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיהֶם” em Jl 4,17 e Zc 10,6. O décimo capítulo de Zacarias trata da fidelidade de YHWH (cf. Zc 10,1-2), da libertação e retorno dos cativos, sob a imagem da libertação do Egito (cf. Zc 10,3-12). A expressão é utilizada como afirmação do fortalecimento da casa de Judá, como uma resposta compassiva de YHWH. A utilização do pronome pessoal de primeira pessoa singular é significativa, uma vez que Zc 10,3-12 intercala trechos em terceira pessoa singular. A declaração está mesclada com diversas promessas salvíficas de libertação dos inimigos estrangeiros. O povo retornará para a terra da promessa fortalecidos, numerosos e cheios de honra como heróis (cf. Zc 10,7.8.12) Em Jl 4,17, o contexto também é salvífico, declara-se o conhecimento de YHWH pelo povo, a habitação divina no meio do povo e a expulsão dos estrangeiros.

כִּי אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיהֶם	Zc 10,6	Jl 4,17	כִּי אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם
------------------------------	---------	---------	------------------------------

A raiz ידע em Jl 4,17 expressa o reconhecimento nas obras salvíficas de YHWH. Tal processo revela a relação positiva que se estabelece entre o povo de Israel e seu Deus. No livro de Zacarias o uso da raiz, muitas vezes, está vinculado ao povo eleito. O oráculo que se insere após a terceira visão de Zacarias (cf. Zc 2,10-17), por duas vezes declara que haverá o reconhecimento do enviado de YHWH (cf. Zc 2,13.15; 6,15). Este anunciará a palavra salvífica de libertação dos cativos e o retorno para a terra da promessa (cf. Zc 2,10), assim como a habitação divina no meio do povo (cf. Zc 2,15). A correspondência temática com Jl 4,15-17 se estabelece pelo uso da raiz ידע e da sequência de elementos correlacionados, como a manifestação de YHWH, em Zacarias por meio do enviado e das visões, em Joel, pela teofania; pela promessa da habitação divina no meio do povo eleito; pela justa retribuição para aqueles que despojaram Israel (cf. Zc 2,12.14). A raiz também é utilizada para explicitar o diálogo do mediador divino com o profeta (cf. Zc 4,5.6), da atitude dos pastores sensatos (cf. Zc 11,11) e a da glória escatológica da cidade de Jerusalém (cf. Zc 14,6).

וַיְדַעְתֶּם			
וַיְדַעַתָּה			
וַיְדַעַתָּה	Zc 2,13.15;		
וַיְדַעַתָּה	4,5.9.13;		
וַיְדַעַתָּה	6,15; 7,14;	Jl 4,17	וַיְדַעְתֶּם
וַיְדַעְתֶּם	11,11; 14,7		
לֹא-יִדְעוּם			
וַיִּדְעוּ			
וַיִּדַע			

No livro de Zacarias existem algumas perspectivas sobre o destino dos povos estrangeiros. No capítulo segundo é evidenciado que numerosas nações aderirão a YHWH (cf. Zc 2,15). No capítulo oitavo os povos estrangeiros, habitantes de grandes cidades buscarão YHWH dos exércitos. Eles implorarão aos judeus para ir com eles adorar o Deus que está no meio deles (cf. Zc 8,20-23). Em contraste, o capítulo décimo segundo, proclama-se libertação e renovação de Jerusalém. Ela será uma “taça de vertigem”, “pedra” de tropeço terrível para os povos estrangeiros (cf. Zc 12,1-2), porém a vitória contra as nações que cercam a Cidade Santa não vira dos exércitos de Israel, mas de YHWH que se coloca como defensor. O povo eleito, em seu coração, reconhece que “a força para os habitantes de Jerusalém esta em YHWH dos exércitos, seu Deus” (cf. Zc 12,5). No capítulo décimo quarto, que parece ser uma recaptulação da história do povo eleito, as nações, reunidas por YHWH, invadem Jerusalém e levam o povo cativo (cf. Zc 14,1-2). O exílio é interpretado por Zacarias como um meio de purificação (cf. Zc 13,7-9). Então, YHWH combaterá as nações e “fará apodrecer a sua carne, enquanto estão ainda de pé, os seus olhos apodrecerão em suas órbitas, e sua língua apodrecerá em sua boca” (cf. Zc 14,12). As nações serão despojadas. Os remanescentes, então, em atitude de reconhecimento da grandeza do Deus de Israel, voltarão para adorar em Jerusalém, ano após ano, no período da festa de *Sucot* (cf. Zc 14,16-19).

Jl 4,15-17 não se abre para uma perspectiva salvífica. O livro prefere inserir Sião como morada exclusiva de YHWH e do povo eleito. O exclusivismo judaico se estabelece na rejeição dos povos, provavelmente por causa de uma interpretação, em

sentido estrito, da retribuição do mal cometido por eles. Em Joel, a diferenciação dos termos עַם e יְרִים evidencia tal distinção, enquanto em Zacarias o primeiro termo é utilizado para designar tanto o povo de Israel, quanto as nações estrangeiras.

לְעַם			
אֶל-כָּל-עַם הָאָרֶץ	Zc 2,15; 7,5;		
הָעַם	8,6.7.8.11.12.		
אֶת-עַמִּי	20.22; 9,16;		
עַמִּים	10,9; 11,10;	Jl 4,16	לְעַמּוֹ
עַמּוֹ	12,2.3.4.6;		
בְּעַמִּים	13,9; 14,2.12		
אֶת-כָּל-הָעַמִּים			
הָעַמִּים			

Todo o livro, sob a perspectiva da teologia relativa a Sião, reflete um aspecto positivo e salvífico para o povo de Judá-Jerusalém. Assim como em Jl 4,15-17, o livro de Zacarias reflete os elementos teológicos sobre a habitação de YHWH em Sião (cf. Zc 2,14; 8,3), a santificação do povo (cf. Zc 14,21), a ruína das grandes potências inimigas (cf. Zc 9; 11) e o estabelecimento definitivo do domínio de YHWH na história (cf. Zc 14).